



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS - FINOVA
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS, SOLICITANTES DE REFÚGIO E IMIGRANTES ACOLHIDOS POR RAZÕES HUMANITÁRIAS RESIDENTES EM PORTO ALEGRE
<b>Autores</b>	NINA DE FREITAS XAVIER RECKZIEGEL RODRIGO TRAPP GAMPE VAZ
<b>Orientador</b>	CLARISSA MARCELI TRENTINI

## ***RESUMO***

**TÍTULO DO PROJETO: O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS, SOLICITANTES DE REFÚGIO E IMIGRANTES ACOLHIDOS POR RAZÕES HUMANITÁRIAS RESIDENTES EM PORTO ALEGRE**

Aluna: Nina de Freitas Xavier Reckziegel

Orientadora: Prof.a Dr.a Clarissa Marceli Trentini

### **RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO BOLSISTA**

Este resumo tem como escopo a descrição das atividades realizadas em função do projeto “O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS, SOLICITANTES DE REFÚGIO E IMIGRANTES ACOLHIDOS POR RAZÕES HUMANITÁRIAS RESIDENTES EM PORTO ALEGRE”. Além deste, a bolsista também esteve envolvida no auxílio a outros projetos de pesquisa do grupo que esteve inserida, o Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica e Psicopatologia – NEAPP. O trabalho da IT foi dar suporte ao desenvolvimento das pesquisas e, dentre as atividades realizadas, estão incluídos: auxílio na construção de um banco de dados, com subsequente inserção de resultados obtidos em diversos inventários de avaliação psicológica; coleta de dados; auxílio na aplicação de baterias de testes e inventários; divulgação das pesquisas em andamento, online e presencialmente; leitura de artigos nacionais e internacionais sobre os tópicos de pesquisa do grupo e participação nas reuniões realizadas quinzenalmente no grupo de pesquisa.

A pesquisa anteriormente referida, tem como objetivo identificar o que significa a integração para a população de refugiados, solicitantes de refúgio e imigrantes forçados acolhidos por razões humanitárias no Rio Grande do Sul, e quais fatores influenciam este processo. Em Porto Alegre, essas populações são constituídas majoritariamente por pessoas emigradas do Haiti, Senegal, e Venezuela, e as razões para suas respectivas migrações são bastante diversas, variando de desastres naturais à situações econômicas graves. A categoria de refugiado emerge quando o país de origem ameaça violar, viola, ou, ainda, mostra-se incapaz de garantir e proteger os direitos dos seus cidadãos. Para o país acolhedor, é seu dever garantir esses direitos e promover proteção a esta população estrangeira. A situação dessa população de refugiados, solicitantes de refúgio e imigrantes forçados acolhidos por razões humanitárias é uma de extrema vulnerabilidade, uma vez que estão sujeitos, tanto no país de origem quanto no país acolhedor, a situações que põem em risco alguns de seus direitos fundamentais. Como agravante, não há um aparato de proteção e auxílio efetivo e universal.

A integração, ou integração local é um termo que se refere ao processo que se desenvolve quando o refugiado passa a interagir nesse novo contexto, o país acolhedor, em meio à comunidade receptora. Não há consenso conceitual em torno do que constitui a integração ou quais fatores devem ser considerados para aferi-la, havendo diversas definições e abordagens teóricas e metodológicas dentre os estudiosos dedicados ao tema dos refugiados. A definição utilizada para o trabalho concebe a

integração como um processo dialético, em que tanto refugiados quanto a comunidade receptora passam por mudanças em termos de valores, normas e comportamentos, e no qual ocorre um esforço por parte dos nacionais para entender o diferente e o direito do estrangeiro de preservar seu repertório cultural.

Para suprir a carência de instrumentos para aferir a integração em populações de refugiados, foi desenvolvida a RIS (Refugee Integration Scale, ou, Escala de Integração para Refugiados). A RIS avalia a integração local utilizando os dez fatores do modelo teórico de Ager e Strang (2008): Idioma e conhecimento Cultural (Language and Cultural Knowledge), Segurança e Estabilidade (Safety and Stability), Laços Sociais (Social Bonds, Social Bridges and Social Links), Emprego, Moradia, Educação e Saúde (Employment, Housing, Education and Health) e Direitos e Cidadania (Rights and Citizenship).

A referida escala foi adaptada para a realidade brasileira e está em processo de validação. Esta poderá ser uma ferramenta importante para auxiliar no conhecimento das necessidades da população de refugiados, no que se refere a sua integração local, contudo, é importante ressaltar que a utilização da RIS não substitui outras formas de investigação do processo de integração. Dado que a população de refugiados e solicitantes de refúgio mostra um aumento considerável a cada ano, as instituições responsáveis pela criação e implementação de políticas públicas específicas para essa população se beneficiariam de informações coletadas a partir de ferramentas como essa.

#### Referência citada:

Ager, A., Strang, A. (2008). Understanding Integration: A Conceptual Framework. *Journal of Refugee Studies* Vol. 21, No. 2.